

The background of the cover is a painting of an arched window. The window has a dark green frame and is divided into several panes. The view through the window is a bright blue landscape, possibly a sea or a sky. The window is set in a light green wall. The overall style is impressionistic and painterly.

*À vida,  
esse amor iluminado*

Tania Maria Esperon Porto

*À VIDA, ESSE AMOR  
ILUMINADO*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG

Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe de Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LÚCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANÚBIA BUENO ESPINDOLA

#### EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

#### COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

LEANDRO BUGONI

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

[editora@furg.br](mailto:editora@furg.br)

Integrante do PIDL

Editora Associada à



*Tania Maria Esperon Porto*

**À VIDA,  
ESSE AMOR ILUMINADO**



Rio Grande  
2023



© *Tania Maria Esperon Porto*

2023

Designer da capa: Vivian Castro de Miranda  
Pinturas da capa: Tania Maria Esperon Porto  
Formatação e diagramação:  
João Balansin  
Revisão: Julio Marchand

#### Ficha Catalográfica

P853v Porto, Tania Maria Esperon.  
À vida, esse amor iluminado [Recurso Eletrônico] / Tania Maria  
Esperon Porto. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2023.  
132 p. : il.

Modo de acesso: <http://repositório.furg.br>  
ISBN 978-65-5754-180-7 (eletrônico)

1. Literatura Brasileira 2. Poesia I. Título.

CDU 821.134.3(81)-1

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos –  
CRB10/2344

*Dedico este livro a todos os amantes,  
em especial àqueles que me ensinam a  
amar e iluminam minha  
caminhada na vida:*

*Francine  
Mário  
Iara  
César*

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS</b> .....	13
<b>A HORA DE AGRADECER</b> .....	16
<i>E ela chegou, a poesia da vida</i> .....	17
<i>Obrigada à vida</i> .....	18
<i>A felicidade da vida realista</i> .....	19
<i>Eu descobri</i> .....	20
<i>A natureza em prece</i> .....	21
<i>A fé e o querer</i> .....	22
<i>A hora é agora</i> .....	23
<i>Neste fim de entardecer</i> .....	24
<i>A poesia da vida: dá licença</i> .....	26
<i>Felicidade (Rogério)</i> .....	27
<i>Quando DEUS</i> .....	28
<b>A ARTISTA DA VIDA QUE CRIA</b> .....	30
<i>Quem é ela?</i> .....	31
<i>E ela, quem é? (Daniela)</i> .....	32
<i>Não mexe na paisagem</i> .....	34
<i>A lua e eu</i> .....	36
<i>A mulher no espelho</i> .....	37
<i>Peregrina de mim</i> .....	38
<i>Se eu não fosse chata</i> .....	39
<i>Perdi o controle</i> .....	40
<i>Perdeu-se o controle (Heloísa)</i> .....	41
<i>Os pés</i> .....	43
<i>A música e eu</i> .....	44

<i>A despedida</i> .....	47
<i>O show acabou (Carla)</i> .....	48
<i>Mulheres pintoras</i> .....	49
<i>Por que comemorar?</i> .....	50
<i>Hoje eu sei (Francine)</i> .....	51
<i>Já faz um tempo... e hoje?</i> .....	53
<i>Palavras e língua</i> .....	54
<b><i>FAMÍLIA: APRENDIZAGENS NO AMOR</i></b> ....	56
<i>Te escolhi</i> .....	57
<i>As metades</i> .....	58
<i>El amor para toda la Vida (Mario)</i> ....	59
<i>Contigo e com o mar</i> .....	61
<i>Homem sem legendas</i> .....	62
<i>Eu, o mar e o rio</i> .....	63
<i>Nem</i> .....	64
<i>¿Qué tienen tus ojos? (Mario)</i> .....	65
<i>Esse amor iluminado</i> .....	66
<i>Deixo-te ir... não és minha</i> .....	67
<i>Filha, uma vida plena de amor</i> .....	68
<i>Lembra sempre de mim</i> .....	70
<i>Mãe, hoje é o seu dia (Francine)</i> .....	71
<i>Eu gostaria de</i> .....	73
<i>Eu e tu</i> .....	74
<i>Mãe é mãe</i> .....	75
<i>Minha casa</i> .....	77
<i>Violino do samba</i> .....	79
<i>Um pequeno grande homem</i> .....	80
<i>Janelas musicais</i> .....	81
<i>Escutar é amar</i> .....	82

<b>O ENCANTO DOS ENCONTROS .....</b>	<b>84</b>
<i>Abraços .....</i>	<i>85</i>
<i>Porque sim, viver!!! .....</i>	<i>86</i>
<i>Ah, se eu soubesse, ah, se eu pudesse .....</i>	<i>87</i>
<i>As mãos e a massa .....</i>	<i>88</i>
<i>Por quê? .....</i>	<i>89</i>
<i>Quero e te quero .....</i>	<i>90</i>
<i>Silêncio e emoção .....</i>	<i>91</i>
<i>Sinto tua falta .....</i>	<i>92</i>
<i>Como eu quero contigo .....</i>	<i>93</i>
<i>Descobertas e apostas .....</i>	<i>94</i>
<i>Hora dos desejos .....</i>	<i>95</i>
<i>Nossos corpos .....</i>	<i>96</i>
<i>Hoje preciso .....</i>	<i>97</i>
<i>Para a tristeza .....</i>	<i>98</i>
<i>Um caminho de mão dupla .....</i>	<i>99</i>
<i>Palavras a um orientando (Heloísa)....</i>	<i>100</i>
<i>Um amigo especial .....</i>	<i>102</i>
<i>Caravaneiros .....</i>	<i>103</i>
<i>Amigos en los lazos de la comunicación .....</i>	<i>104</i>
<b>A ARTE DE OBSERVAR E VIAJAR .....</b>	<b>106</b>
<i>Lua inspiração .....</i>	<i>107</i>
<i>Erguí a ponta do chapéu .....</i>	<i>108</i>
<i>Infinito (Margot).....</i>	<i>109</i>
<i>O mar .....</i>	<i>110</i>
<i>Sentei e olhei o mar .....</i>	<i>111</i>
<i>O mar e suas artimanhas (Carmen) ....</i>	<i>112</i>
<i>Apenas um barquinho .....</i>	<i>113</i>



<i>Amanhã é outro dia</i> .....	114
<i>Somos amigos (Margarida)</i> .....	115
<i>Uns e outros</i> .....	116
<i>Tramas de vida</i> .....	117
<i>A tela</i> .....	118
<i>Imensidão de espaços</i> .....	119
<i>Paragens da divagação (Meg)</i> .....	120
<i>Janelas da vida</i> .....	121
<i>Janelas (Nelma)</i> .....	122
<i>Aquí é o meu lugar</i> .....	123
<i>Música (Janice)</i> .....	127
<i>Minha mala</i> .....	128
<i>Férias de mim</i> .....	129
<i>Metades de mim (Lucia)</i> .....	130

# APRESENTAÇÃO

Tania, minha querida amiga, que um dia foi minha orientanda; mulher-amor, mulher-esperança, mulher-fé em Deus e na humanidade, mulher-energia que não cabe em si e transborda em poesia. *MULHER POESIA!*

E você me pede para fazer a apresentação de seu livro de poesias. Será que precisa?

Sinto que

poesia é música que embala,  
em ritmos diferentes,  
nas toadas do coração  
as exigências da mente.

Assim sentindo é que li os seus poemas.

Versos livres, sem exigências de rimas, usando-as quando acontece, entoando músicas, que ao ritmo sempre obedecem, em cadências que o tema enaltecem.

Ler o livro de poesias de Tania é nos encontrarmos com ela, *TANIA POESIA!*

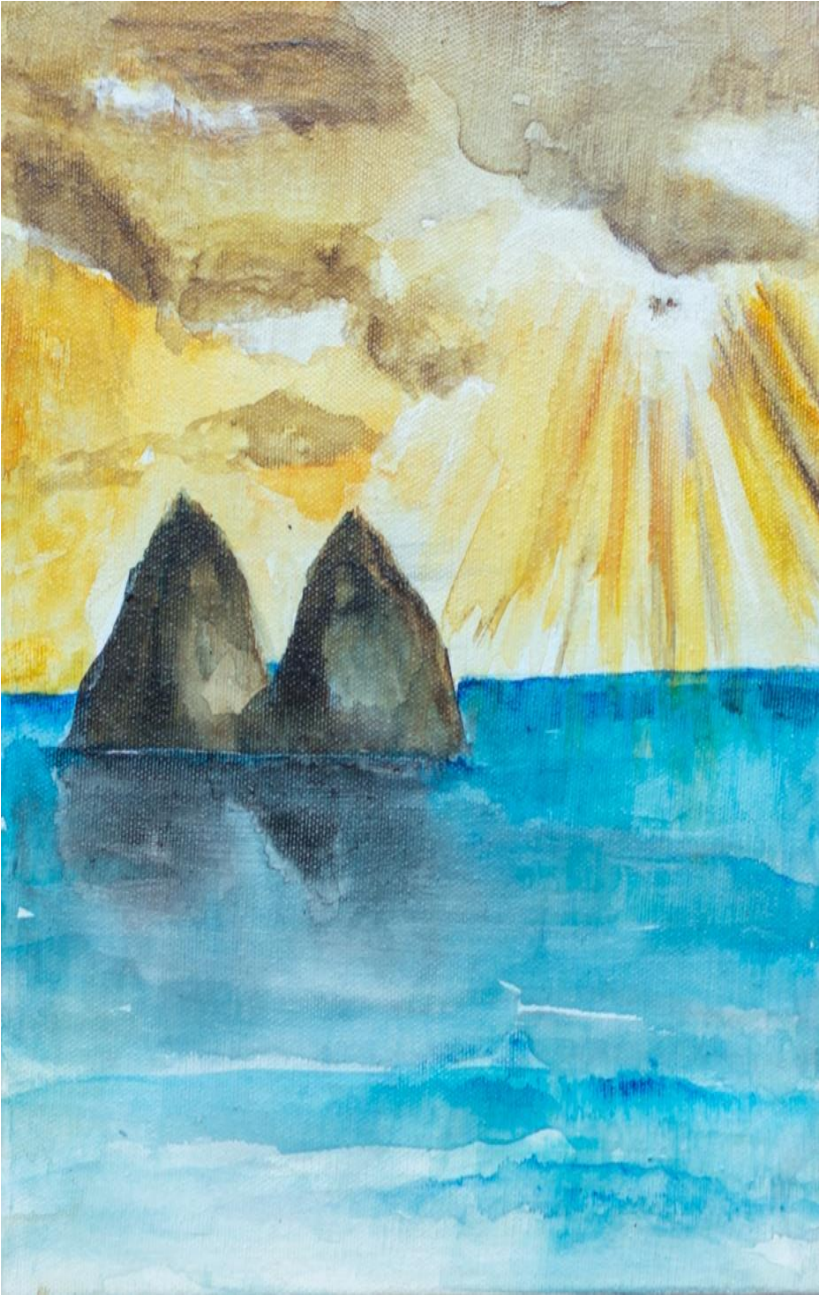
É nos contagiarmos com sua energia!

São versos fecundos que não se esgotam em si.

São versos contagiantes que podem também florescer em seus leitores.

Porque versos fecundantes de vida, com que Tania-Poesia, *MULHER POESIA*, nos brinda, em PARTILHA!

HELOÍSA DUPAS PENTEADO  
(São Paulo, julho de 2016)



*A pintura é uma poesia que se vê  
e não se sente.*

*A poesia é uma pintura que se  
sente  
e não se vê.*

*Leonardo da Vinci*

# ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS

Fazer um livro de poemas é como gerar um filho, que se origina de uma gravidez de palavras, sensibilidades e emoções.

Palavras, quando juntas, multiplicam-se em ideias, sentimentos, relações, criando imagens que, aproximadas, fazem brotar saberes, sorrisos, sonhos, lágrimas e afetos, transformando histórias de vidas em poéticas que se desdobram em outras histórias.

Este livro tem sua origem em outro momento de minha *vida*. Numa gestação de sensibilidades e descobertas, encontrei na música, na poesia, na pintura e na literatura<sup>1</sup> minha forma de expressão. Um encontro com mim mesma.

As pinturas aqui presentes são de minha autoria, originadas de experimentações, interrogações e vivências em novos espaços, que transformam minha paisagem em melodias fragmentadas de um novo filme.

As poesias brotaram como escrituras, em diferentes geografias, sem hora nem espaço para acontecer. Algumas delas tiveram repercussões em diferentes amigas leitoras que contribuíram com outras poesias, como um reflexo afetivo aos poemas que escrevi.

Inspirada pelo *Alto da Vida*, ao qual agradeço, espero que a minha poética toque outros corações, seja

---

<sup>1</sup> Quero agradecer em especial a Pablo Neruda, Martha Medeiros, Lia Luft, Gaston Bachelard, Carlos Brandão, Mário Quintana, Antônio Machado, Elisa Lucinda, Eduardo Galeano e Rubem Alves.



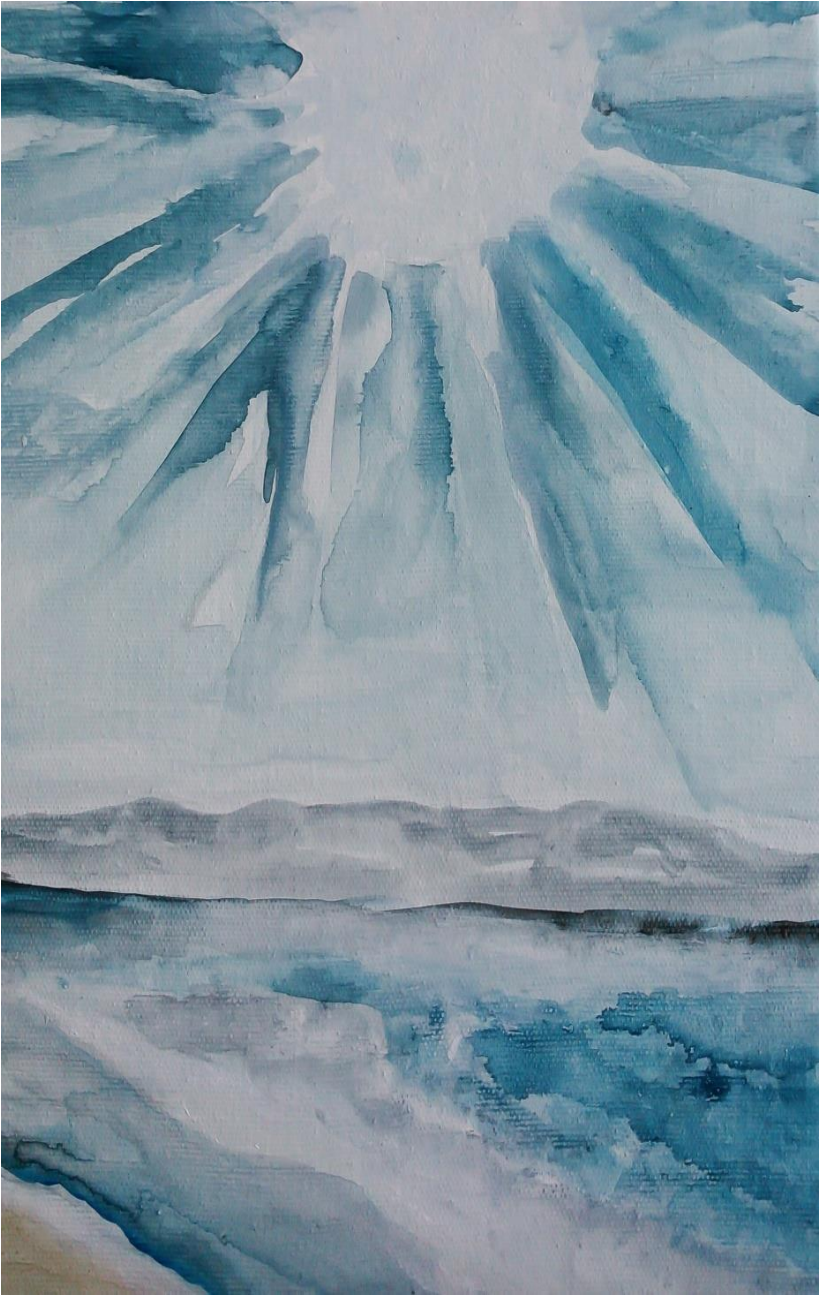
fonte de inspiração para novas vivências e perpassa seres em relações e comunicações<sup>2</sup>.

Desejo também que as *palavras* aqui “desenhadas” e as *pinturas* aqui “escritas” cheguem a todas as pessoas em algum lugar desta *vida*, e que os leitores desfrutem deste filho, que se multiplica, num ciclo contínuo que vai e volta para a *Vida, este amor iluminado*.

**Tania**  
(Florianópolis, junho de 2016)

---

<sup>2</sup> Quero agradecer às amigas leitoras e revisoras deste trabalho: Prof<sup>a</sup> Heloisa Dupas Penteadó, Prof<sup>a</sup> Meg Tomio Roussenq, Prof<sup>a</sup> Lucia Peres, Prof<sup>a</sup> Ligia Blank, Prof<sup>a</sup> Cristina Pureza Boéssio e ao amigo fotógrafo Mac Donald Campos de Almeida.



# *A HORA DE AGRADECER*

*Para que a gente escreve,  
se não é para juntar nossos  
pedacinhos?*

*Eduardo Galeano*

# *e Ela chegou, a poesia da vida*

E foi nessa idade que me chegou a poesia.

Aos 50 anos.

Não sei de onde ela veio:  
se da alma, das dores ou das cores.

Quando percebi, já estava capturada  
pelo encanto de poder escrever  
e pintar o que sinto,  
o que me afeta  
o que me faz vibrar.

Escrevo o que vejo, sinto e quero.

Falo de coisas que vivo.

A poética dos sentimentos me engole.

As primeiras escritas surgiram como  
se precisassem de mim sair,  
transbordar,  
libertar-se.

Elas pareciam ter vida própria.

Pura tontice de quem pensa que sabe,  
mas nada sabe.

E me deixei engolir pelo abismo da poesia.

Rolei com a vida, com as palavras.

Brinquei com os sentimentos.

Chorei com o que vi e senti.

Caí no abismo que não tem mais volta.

O abismo de ser feliz e viver poetando.

E assim me deixar levar

# *Obrigada à vida*

Obrigada à vida  
que me tem dado tanto.  
Obrigada à vida  
que me mostra tanto.

Um tanto de beleza,  
de alegria e de tristeza.  
Um tanto de aspereza e de esperança  
que me fazem crescer nas voltas dos caminhos.

Voltas, (re)viravoltas,  
destinos trançados, descobertos  
e vividos  
nas idas e vindas da vida.

Obrigada à vida de ontem  
que me prepara para o hoje.

Obrigada à vida de amanhã  
que surge nos caminhos do hoje.

Obrigada à vida de hoje,  
que me ensina outros caminhos  
que me permitem viver o hoje e o amanhã  
como resultado de uma vida aberta.

Caminhos de hoje – alegre, feliz, especial.  
Caminhos de amanhã – esperado, amado, plural.

Caminhos de uma vida de esperança  
construída para bonança.  
Caminhos de serenidade, tranquilidade e amorosidade.



# *a Felicidade da vida realista*

A gente caminha pela vida  
pensando que sabe e tem o que quer,  
até que um dia, sem mais nem menos,  
se depara com a felicidade.  
Não a felicidade cantada em prosa e verso,  
não a felicidade das novelas e contos de fada.  
Não a felicidade distante dos humanos e imperfeitos,  
mas a “felicidade realista”<sup>3</sup> da vida em poesia,  
aquela felicidade que, às vezes, nos coloca nas alturas  
e nos faz pensar que o mundo é todo nosso.  
Aquela felicidade que, às vezes, se nos escapa  
das mãos.  
Sofremos, choramos e fazemos coisas  
que não queremos.  
Mas a felicidade realista é assim mesmo.  
Não importa se felizes ou tristes,  
estamos juntos, vivendo a felicidade realista.  
Já não sabemos dançar, cantar, caminhar, dormir,  
sem estarmos juntos.  
Vivemos uma felicidade realista,  
construída nas idas e vindas de nossos caminhos,  
construída no aconchego de palavras,  
abraços, beijos, carinhos e silêncios.  
É uma felicidade que não espera acontecer.  
Ela se faz acontecer na vida realista.

---

<sup>3</sup> Martha Medeiros.

# *eu descobri*

Eu virei.  
Virei para mim  
e me descobri.

Descobri a adolescente  
que dança pela vida.  
Descobri a amante que busca as cores na paleta.  
Descobri a alegria de poder ir e vir  
nos movimentos da vida.  
Descobri a beleza dos momentos de contemplação.

E, acima de tudo, descobri  
como a vida é cheia de descobertas e apostas.

E agradeço a DEUS que me permite viver  
algumas conquistas e muitas transformações.

# *a nAtureZA em prEcE*

O *SoL* é a prece que inspira.

O *mAr* é a força que agarra.

O *céU* é a liberdade que expande.

O *páSSarO* é a beleza do movimento.

A *árVoRe* é o reconforto que envolve.

O *hoMeM* é a metamorfose da vida.

E a *VIDA* é a beleza da prece.

# *a Fé e o Querer*

A fé é do homem  
o poder é de Deus.

A fé no homem  
é o querer de Deus.

A fé que desbrava os caminhos do homem  
é a que constrói a estrada de luz.

O homem quer,  
mas só Deus pode tudo realizar.

O querer do homem vem de Deus.  
O querer é o poder  
no milagre da luz.

# *a hora é Agora*

É hora de orar,  
é hora de obrar.  
O ego se esconde  
com vergonha do que é.

É hora de agora  
sair em busca de si  
para ver,  
ouvir,  
ajudar e  
voar.

É hora de agir e  
de agradecer  
pela obra que a vida ora nos dá.

É hora de admirar  
e postar-se diante de *Deus*  
que tudo provê.



# *neste Fim de entardecer*

Neste fim de entardecer,  
em que o céu se coloriu  
e os pássaros voaram  
com a beleza da alforria  
e a graça da harmonia.

Neste fim de entardecer,  
em que todos se encontraram,  
em que todos se encantaram  
com a presença do amor e a humildade do louvor.

Neste fim de entardecer,  
nesta casa de amor,  
com a alegria dos amigos  
compartilhamos a presença  
do *Mentor* (Ir. Fabiano de Cristo).



# *a Poesia da VIDA: dá licença*

*Dá licença*  
de espiar com todo cuidado  
para o mar não se alterar.

*Dá licença*  
de sentir a brisa na pele acariciar  
e o balanço das ondas que os pés vêm beijar.

*Dá licença:*  
de ver o sol a brilhar na imensidão do azul do mar,  
de ouvir as ondas quebrando na areia da praia,  
de admirar o voo da gaivota que mergulha para a comida  
encontrar.

*Dá licença*  
de agradecer a DEUS  
que me permite ver, sentir, ouvir a vida  
que pulsa com todo seu esplendor na imensidão do mar.

*Dá licença* de poder me aproveitar  
da poesia da vida que me dá  
o sol,  
o mar,  
a brisa  
e o pássaro  
para admirar.

# *Felicidade*

*(Rogério Würdig, convidado)*

É impossível regar a felicidade.  
Ela é imprevisível e avassaladora.  
Está perto, está longe,  
Alguns a rejeitam  
outros a esperam  
de braços abertos  
e coração faceiro.  
Seriam os tolos  
ou apenas seres humanos  
que se deliciam e se lambuzam com o amor?

De repente  
a vida abre uma brecha  
entre a barba grisalha  
e outra forma de ser.  
Penso rapidamente e  
enxergo certa maturidade  
e tamanho despojamento.

# *quando DEUS...*

Quando *Deus* está por perto?

No sorriso da criança,  
no voo da gaivota,  
no encontro com o amigo.

Quando *Deus* está visível?

Na beleza dos amantes,  
no encontro do caminho,  
na busca do desejo.

Quando *Deus* estende a mão?

Na descoberta da dor,  
na escuridão da noite,  
nos braços da morte.



*A ARTISTA DA VIDA QUE  
CRIA*

*Quem vive com a vida  
uma relação de amor,  
ouve sua voz.*

*Tania Porto*

# *quem é Ela?*

*Quem é ela*

que vem todo dia na janela  
os pássaros observar,  
buscando inspiração para pintar?

*Quem é ela*

que vai pelas ruas a caminhar,  
admirando detalhes  
que na tela vão pousar?

*Quem é ela*

que entra nas pautas da música  
e canta o murmúrio do mar?

*Quem é ela*

que dança na corda bamba da vida  
e se curva a ela  
para melhor desfrutar?



# *e Ela, quem é?*

*(Daniela Pedra Mattos, convidada)*

Ela nasceu em meio à  
Banda  
Ao toque da bateria, entre  
os acordes do violão.  
Menina peralta, de riso e  
prosa, ao som do  
acordeom.  
Construiu seus caminhos  
entre os livros  
E os desencontros do  
coração.  
Os saberes criaram asas e  
aprenderam a aprender  
Caminhou longe e foi bem  
querer de muitos corações.  
A menina – rosa – mulher  
desabrochou.  
E a semente virou broto e  
em bela flor se  
transformou.  
A singela professora em  
grande mestre se  
edificou...  
Com muitas experiências,  
pontos sem reticências,  
certezas e  
determinações...

Nobre mulher das belas  
canções, dos  
entardeceres.  
Das emoções...  
Entre as entranhas da  
universidade saboreou  
os doces e amargos  
sabores...  
E entre risos e dores ela  
sempre perseverou.  
Desabrochando como bela  
flor na segunda primavera.  
Ah! Que bela espera o  
tempo contemplou.  
O tempo passou e o  
caminho se refez ...  
Os pontos finais abriram  
espaço para as  
interrogações  
As determinações  
transformaram-se em  
incertezas...  
Enfim, a grande beleza  
emergia da alma...  
Sem pressa,  
com imensa calma, nascia  
uma nova mulher.

Ensinando, aprendendo...  
Amando e vivendo.  
Saboreando  
as estações.  
A mulher– flor – menina  
despertou entre  
as primaveras,  
Encharcou-se de emoção.  
Transformou o grito  
em melodia  
Em sol, rima e canção.  
A mulher – menina  
abraçou o tempo,  
abriu os olhos da alma  
para a vida...  
Ao cair a tarde,  
acenou aos seus amores,  
despiu-se das dores e...  
Embriagou-se  
de **comunicação**.

*Quem é ela?*

# *não mexe na Paisagem*

Uma mulher,  
uma bicicleta  
e o mar.

Um idílio amoroso  
compondo uma paisagem.  
Uma elevação  
que transborda emoção.

Um triângulo harmonioso  
num dia iluminado.  
Luz do sol,  
luz do mar  
luz na mulher.

Luzes que se completam  
numa viagem sem volta.  
Em caminhos de beleza,  
não há voltas sem tristeza.

Em caminhos de alegria,  
em caminhos de elevação,  
a busca da sabedoria e  
o transbordamento da emoção.

Não mexe na paisagem  
Paisagem idílica.  
Paisagem iluminada.  
Paisagem de naturalidades  
em comunhão com divindades.



# *a lua e Eu*

A lua minguante,  
eu crescente.  
A lua nebulosa,  
eu aparente.  
A lua cheia,  
eu vazia.

A lua se escondendo,  
eu me encontrando.  
Encontro de mim,  
encontro do outro.

Lua que inspira  
Lua homem,  
Lua mulher,  
Lua certeza.  
Certeza que se esvai  
nas mudanças por que  
passo.

Mudanças... metamorfoses  
da lua,  
metamorfoses de mim.  
Metamorfoses da lua que  
me vê  
e de mim  
que me vejo na lua.

E eu, estou na lua?  
Às vezes, nem eu  
me encontro em mim.  
Parece que estou na lua.

Eu que canto,  
danço,  
brinco.  
Brinco com a lua!

Eu quero a lua!

Lua (in)certeza,  
lua (dis)tante,  
lua (trans)formação.  
Lua que brilha para mim.

# *a Mulher no espelho*

Instante presente,  
instante mutante,  
instante efêmero.  
A mulher  
refletida no espelho.

Imagem parcial?  
Imagem total?  
A mulher  
Fotografada,  
mirada  
no reflexo de um tempo.

Tanto a mulher  
se vê no espelho,  
como o espelho  
preenche o seu vazio.

Um retrato de mulher.  
Uma imagem,  
uma viagem,  
(in)visível,  
(im)perceptível,  
nas luzes  
e sombras da ilusão.

Nos papéis da criação,  
imagens de mulher  
professora,  
mãe  
artista  
amante.  
Uma mirada  
nas luzes e sombras da  
ação.

Um reflexo de mulher  
num tempo presente,  
construído  
vivido  
e chorado  
nas luzes da emoção.

Mulher e espelho.  
Espaços,  
vestígios e  
contornos que se  
completam  
nos processos de  
transfiguração.

# *peregrina de Mim*

Fugindo de mim,  
caminhei.  
Descobri lugares escondidos nas luzes e sombras.  
Fugindo de mim  
peregrinei,  
andei pelas praias da vida  
pelos caminhos do medo, da tristeza, e da solidão.  
Andei pelos becos nunca dantes descobertos.

Desnudei espaços, tempos tapados,  
coisas e pessoas escondidas, fugidias, escorregadias.  
Andei pelas ruas e estradas  
do trabalho, da solidão, da informação.

Na vida peregrinando,  
caminhei, chorei, cantei, dancei e plantei.  
Peregrinando na vida me encontrei.  
Peregrinando na vida encontrei o outro.  
O outro que, como eu, peregrinava também.

# *se Eu não fosse chata*

Se eu não fosse *chata*,  
não teria o que tenho:  
as mãos para esculpir,  
as pernas para me levar,  
os olhos para apreciar.

Se eu não fosse *chata*,  
não me deixaria de ti enamorar,  
não teria o espaço que tenho,  
nem a liberdade de ser, ter e ir.

Se eu não fosse *chata*,  
não alcançaria o alto do morro  
que me permite ver e tocar  
o (im)possível de ser tocado.

Se eu não fosse *chata*,  
não teria aprendido  
a desfrutar a vida e a relaxar  
nas brechas e entranhas percorridas.

Mas, como não ser assim?  
Como ser leve e solta?  
Não sei, mas me esforço por aprender  
e descobrir novos momentos de (com) *viver*.



# *perdi o Controle*

Há algum tempo não o tenho mais,  
mas somente agora me dou conta que o deixei por aí.

Deixei ou ele caiu?  
Não sei o que aconteceu  
e também não sei quando perdi.  
Só sei que perdi o controle

Saber desta perda me deixa mais leve e triste.

Leve,  
porque o deixei para trás  
Triste,  
porque percebi minha pretensão de  
a tudo controlar.

Perdi o controle para a vida  
que me chamou pra desfrutar  
o que eu não percebia.

Perdi o controle e ganhei a vida  
pois passei a dividi-lo com os pássaros,  
o mar,  
o amor  
e o sonho de a tudo liberar.

# *Perdeu-se o Controle*

*(Heloísa D. Penteado, convidada)*

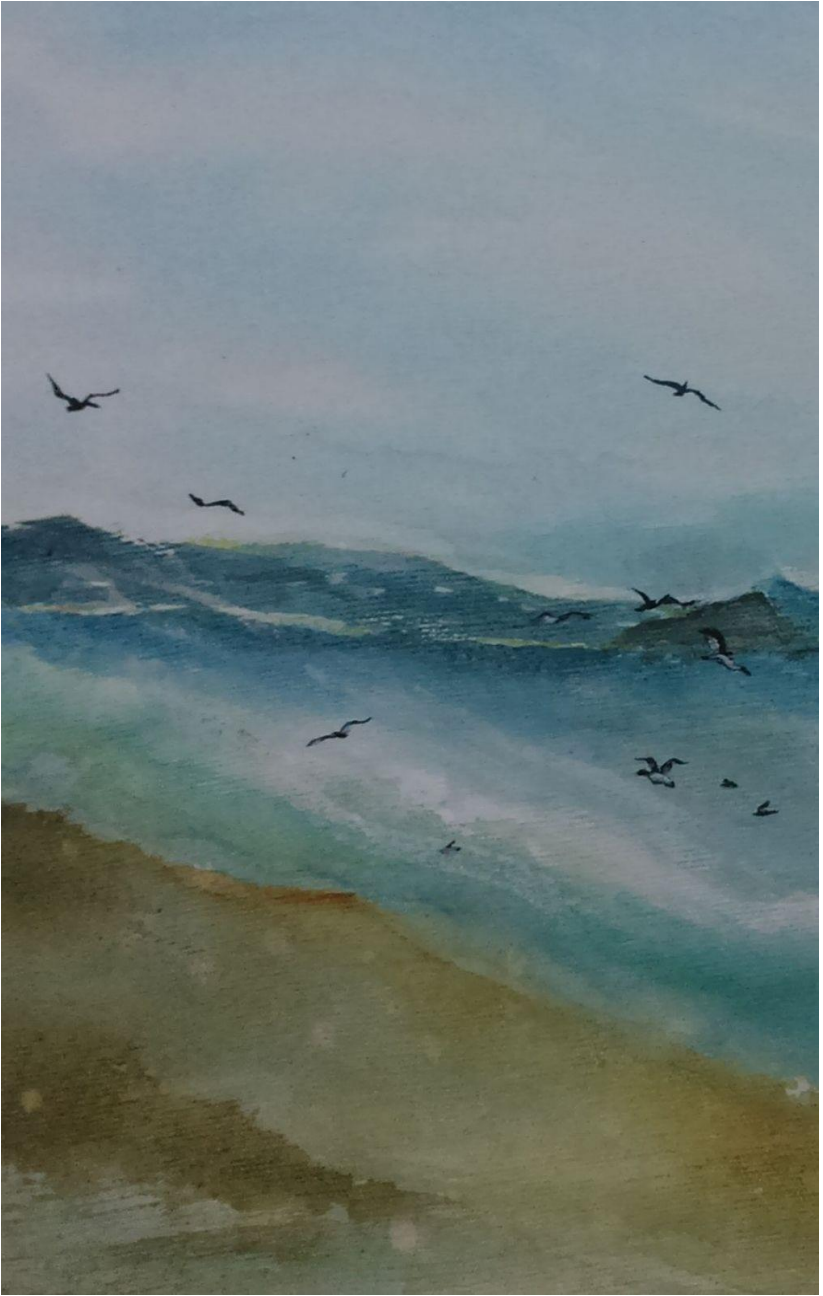
Perdeu-se o controle, ai!  
Quem o encontrar,  
cuidado;  
se o pegar está fadado  
a não perdê-lo jamais.

O que fazer então?  
Deixá-lo sumido,  
em vão?  
Sem pedido de retorno?  
Sem anúncio de  
gratificação?

E se ousado, dispersivo,  
o descontrole atrevido  
tomar conta da situação?  
Se espalhar sem prévio  
aviso,  
sem fronteiras, sem  
contenção?

Liberdades devastando,  
fidelidades ignorando,  
solidariedades  
desrespeitando,  
acordos invalidando?  
Anunciar em “achados e  
perdidos”  
não é a solução.  
Mas eis que o controle  
perdido  
e abatido chega a uma  
resolução:

“Controle perdido,  
abandonado e esquecido  
procura seu antídoto  
para reconciliação  
na gangorra desta vida. “  
E eis que assim reunidos  
brincam no  
equilíbrio/desequilíbrio  
da vida em continuação...



# *os pés*

Piso firme  
piso macio  
descobrimo os pés  
que sempre cobriram  
caminhos.

Pés em caminhadas  
cuidando do corpo.  
Pés alimentando a alma.

Pés na água, na areia  
e no mar.  
Pés no corpo do outro.

Pés que escorregam  
entram e acariciam  
a areia, a água, o corpo.

Pés que me levam e me  
trazem  
ora para o tempo infinito,  
ora para o finito do  
espaço do outro.

Pés ligeiros,  
pés vagarosos,  
pés saltitantes  
e escabrosos.

Pés em busca da  
quietude  
na solitude do mar.  
Pés em busca da alegria  
na abertura para a vida.

Pés em harmonia  
com a dança,  
pés em sintonia  
com o outro,  
que habita a vida.  
Pés caminhando e  
dançando

*na vida.*

# *a Música e eu*

Ao primeiro toque do  
tambor  
me deixei possuir pela  
música.  
Música que envolve  
e me faz descobrir um  
amor escondido.

Música...  
sinônimo de liberdade,  
de fantasia e  
de realidade.  
Música que enleva,  
acalma,  
agita e acaricia.  
Música sentimento e  
emoção  
envolvimento sem  
pretensão.

Eu que pulo, brinco  
e canto  
me consumo na dança  
de tanto corpo feliz.

Música do tio, do avô e  
do pai.  
Música saudade  
de um tempo que não  
volta mais.

A música e eu, insidiosa  
relação.  
Tanto ela me abriga.  
como me faz lembrar  
uma época que não volta  
mais.

Eu que há algum tempo  
havia esquecido  
como é bom me deixar  
levar  
pela poesia da música!

E agora na música vou  
descobrir o outro,  
num ritmo de harmonia  
em festas de muita  
alegria.

Música alegria,  
aconchego e aperto.  
Música que sai e entra  
trazendo afetos e  
acalentos.

Música amor,  
música saudade  
de um tempo de criança.

Criança criada  
na música  
de velhos carnavais,  
da cantiga de roda  
aos ensaios do meu pai.  
Música que é vida e  
produz vida,  
numa relação eterna de  
amor.  
Amor sem cobrança,  
amor sem paixão.

A música e eu.  
Agora em outro  
contexto de maturidade,  
encharcada de saudade  
tendo a música que  
completa o prazer da  
descoberta.



# *a despedida*

Então deixo-te ir  
com dor do ciclo que se  
encerra  
na despedida de um  
longo caminho.

Então deixo-te ir.

Podia ter feito melhor?

*Talvez...*

Podia ter amado mais?

*Quem sabe...*

Podia ter sofrido mais?

*Deus sabe...*

Então deixo-te ir,  
*professora.*

Vivemos juntas,  
longos quarenta anos.  
Aprendemos,  
crescemos,  
sofremos, brincamos.  
Mas, acima de tudo,  
fomos muito felizes.

Agora é a hora da  
despedida.

Então deixo-te ir,  
*professora.*

Estás em todo meu ser.  
Estás em todos os  
alunos  
que comigo aprenderam.  
Estás nas minhas  
entranhas.  
Estás na minha alma.

Então deixo-te ir,  
*professora.*

Contigo fui muito feliz.  
Contigo aprendi  
tudo que sei.  
Contigo saltei para  
outras vidas.  
Contigo sou a vida.

De ti, saio fortalecida.  
Sensível,  
me deixo levar pela vida.  
E para ti volto,  
sempre que de mim  
precisares.



# *O show acabou*

*(Carla R. Dias, convidada)*

Fim de tarde, fim de expediente  
Trabalhei... ensinei  
Embora exausta, este dia teve um outro sabor.  
Ele faz parte de meus anais.

Entusiasmada,  
relatava fatos num fôlego só.  
Tal uma adolescente sôfrega pela vida  
contava e esmiuçava a história.  
As ideias me vinham  
A mão mal as acompanhava.

A turma silenciosa...  
Só eu no meio do palco...  
Ao invés de varinha e cartola com coelhos  
Apresentava ideias.  
Não as tradicionais,  
mas as mais verdadeiras, esperava eu.

Nem percebi o tempo passar.  
Dado o sinal, o show acabou.  
Fechem as cortinas!  
Recolham suas mágicas!  
Outro professor assume o espetáculo.  
Embora contrafeita, saio para o corredor...  
é o som metálico que me traz à realidade.

# *mulheres pintoras*

Com a tinta e o pincel em comunhão,  
as mulheres buscam inspiração  
trazendo as cores da alma  
para compor telas com expressão.

Cores, tintas e pinceladas se misturam  
na vida em construção...  
Tramas, experimentações e sensibilidades  
movimentam as paletas  
fazendo emergir paisagens do coração.

## *por que comemorar?*

Porque chego aos sessenta com muitos movimentos.  
Movimentos que me fazem rir, chorar, dançar, brigar,  
lutar e amar.

Movimentos que me levam para ali e acolá.

Movimentos que me surpreendem nas esquinas da vida.

Movimento das pernas na bicicleta à beira mar.

Movimento da mão e do olhar nas cores, tintas e pincéis.

Movimento da voz e do ouvido na dança  
ao sabor do samba,

do jazz, do choro e da bossa.

Movimento do corpo na água que embala, acaricia e  
protege.

Momentos de uma vida vivida nos caminhos do amor e  
da dor.

### *Então por que comemorar?*

Porque agradeço à LUZ que me acompanha na vida.

E permite que, junto aos amigos e amores,  
eu possa elevar o pensamento de agradecimento a  
DEUS

pelos movimentos e momentos  
que me fazem mulher, mãe, filha, mestre, amiga, tia, avó,  
amante...

Amante da vida que amo, vivo e ainda vou viver.

Viver lembrando que estar viva exige movimentos,  
bem mais intensos do que respirar

Movimentos que me fazem comemorar:

*Porque estou AQUI!*

*Porque estou VIVA!*

# Hoje Eu sei

(Francine Porto G. Xavier, convidada)

Hoje eu consigo enxergar melhor.  
Hoje eu consigo entender melhor.  
Que a beleza não está nas flores,  
mas nos olhos de quem as admira.

*Hoje eu sei!*

Sei que a vida tudo permite  
porque sabe que a gente é forte  
e que enfrentar problemas  
também nos deixa fortes.

*Hoje eu sei!*

Sei que a vida age sempre no melhor  
e todos os caminhos estão certos.  
Então deixo a vida agir,  
aceitando que as coisas aconteçam.

Não é necessário esforço para ser feliz.  
O que me compete é sintonizar com a felicidade;  
pensar nela, acreditar e confiar.

*Hoje eu sei!*

Sei que momentos como estes são singulares e  
enriquecem.  
Festejar, compartilhar, rir e brincar  
é maravilhoso e especial para cada um de nós.

*Hoje eu sei!*

Sei que sentimos falta de quem não está aqui,  
de quem não pode vir,  
ou está longe,  
ou já foi embora para outros mundos.

Eu confio que estar longe é também estar perto  
porque a distância é singular  
e desaparece apenas com o pensamento.  
E que algumas pessoas nos acompanham há séculos,  
sem nunca nos abandonar.

*Hoje eu sei!*

Ou acho que sei...  
Que estamos a um pensamento de distância  
e podemos nos encontrar a qualquer hora, em qualquer  
lugar.  
E tudo isso eu sei só porque você,  
– Mãe –

me ensinou;  
eu nunca vou me esquecer.

*Hoje eu sei!*

# *Já faz um tempo... e hoje?*

Já faz um tempo  
eu quis ser professora  
e fui.  
Hoje, ainda professora,  
quero ser mais  
e sou.

Já faz um tempo  
eu não sabia o que queria  
e sofria.  
E hoje, ainda sem saber,  
quero sempre mais  
e mais viver.

Já faz um tempo  
eu admirava os artistas  
e sorria.  
E hoje, ainda admirada,  
me vejo artista da vida que crio.

Já faz um tempo  
eu pensava que era feliz  
e era.  
E hoje, ainda pensando em ser feliz,  
sou muito mais e mais aprendiz.

# palavras e língua

Para Mário

A calidez, suavidade  
e doçura  
de tuas palavras  
me envolvem  
e encantam.

A língua castelhana  
de além mar  
é um sonido ardente  
que desperta meus ouvidos  
com o *caliente* sussurrar.

São palavras sonoras  
de uma língua vibrante.  
São palavras que encantam  
com sua língua cantante.

Palavras e língua  
que se misturam  
num jogo amoroso, ardoroso  
e cúmplice.

Ora uma se perde  
na outra.  
Ora outra  
se perde numa.

Palavras e língua embaralhadas,  
sussurradas envolventemente,  
desenhando um amor  
que nasce fortemente.





**FAMÍLIA:  
APRENDIZAGENS  
NO AMOR**

*Amo o amor que se reparte  
em beijo,  
leito e pão.*

*Pablo Neruda*

# *Te escolhi*

*Para Mário*

Se te escolhi ...  
É porque já estavas em mim.  
Estavas em meu corpo  
escondido em minhas memórias.

Se te escolhi...  
É porque te amo e te quero  
e não sei viver sem ti.

Se te escolhi...  
É porque acordo à noite e te procuro  
no escuro dos lençóis que  
nos enroscam  
e amassam.

Se te escolhi...  
É porque contigo vivo e sonho.  
E sonho que te escolhi  
porque  
já não sei mais viver sem ti.

# *as metades*

Quando me chamas, vou,  
quando preciso, vens.

Quando te quero, te encontro,  
quando me abraças, inteira me tens.

Quando te amo, me completo,  
quando te possuo, me entrego.

Quando estás perto, sou feliz,  
quando estás longe, te espero.

Juntos ou separados, somos dois,  
juntas as metades se completam.

# *el amor para toda la Vida*

*(Mario Machado Morales, convidado)*

El amor no solo se siente  
sino que se demuestra  
y tú me lo demuestras  
todos los días.

A veces me siento  
avergonzado,  
pues parezco un hombre  
problema,  
con muchos puentes para  
cruzar.

Mi ansiedad también es  
mucha  
porque tengo cada día  
más ganas de estar  
contigo.

Compartir tus inquietudes  
y caminar juntos  
y liberar nuestro amor  
para transitar los dos  
un camino de felicidad y  
dicha juntos.

Aunque te asuste,  
o no estés preparada  
pero te lo quiero

porque la sinceridad  
entre nosotros  
es todo lo que quiero para  
toda la vida.

Hace muchos años  
que no tenía la oportunidad  
de expresar mis ideas y  
sentimientos  
mis alegrías y tristezas,  
con la confianza que lo  
realizo contigo.

Y esto lo dice una persona,  
que durante muchos años  
a vivir,  
reglamentando su vida,  
manejando su cuerpo  
como si fuera un robot,  
con tiempos  
y relacionamiento  
condicionado.

Y te siento como una  
persona  
que hoy me llegó a lo más  
íntimo,  
por sus características  
muy especiales.

expresar,  
Una persona sensible, que  
se expresa  
pintando,  
bailando,  
amando,  
una persona que,  
en poco tiempo cronológico,  
me hace vivir con una intensidad  
como nunca he vivido.

Me estoy dando cuenta  
de lo bueno que es  
tener una gran amiga,  
una compañera,  
una amante,  
y por sobre todas las cosas,  
una gran mujer  
en todo el sentido  
y la profundidad de la palabra.

# *contigo e com o Mar*

*Para Mário*

Nas minhas caminhadas  
à beira-mar  
te encontrei

Tu que me acalmas,  
me inquietas,  
e me encantas.

Tu que me agitas,  
me excitas,  
me amas.

Contigo me sinto  
como uma ostra  
que se abre para o mar.

Contigo me sinto  
como a onda  
que escorre por entre a areia.

Num vai e vem  
constante,  
escaldante,  
cortante.

Contigo sinto o mar.  
Contigo vou ao mar.  
Contigo amo o mar.

# *Homem sem legendas*

Quando fala é macio,  
quando toca é aveludado.

Sem legendas de dia,  
de noite me acaricia.  
Com legendas de dia,  
de noite me assusta.

Seus olhos de dia brilham.  
Suas palavras de noite ferem.

Acho que não são dele.  
Acho que não são pra mim.

Sem legendas, o espero.  
Com legendas, tenho medo.

# *eu, o mar e o rio*

Mario,  
em teu nome há duas forças  
que se completam  
e se interpenetram.

O mar e o rio.  
Tanto um encontra o outro,  
como o outro vai em busca de um.

Assim com toda esta água  
eu te encontrei.  
Eu, que andava em busca da calma do rio  
e da força do mar.

Eu, que vejo a calma do rio na superfície,  
Sei que tens uma ebulição  
em teu interior  
que é pura emoção.

Eu, que te vejo forte e sábio como o mar,  
encontro o menino  
sensível e com medo  
de aprender a me amar.

Mário,  
o homem com a força do sedutor,  
o jovem com medo de descobrir  
o amor.

Eu, o mar e o rio  
muita água vai rolar,  
tanto na superfície  
como no que passa  
pelo centro dessa união.



# Nem...

*Para Mário*

Nem vida, nem morte:

*Amo-te.*

Nem sombra, nem luz:

*Vida.*

Nem ontem, nem amanhã:

*Hoje.*

Nem sábado, nem domingo:

*Agora.*

Nem lá, nem acolá:

*Aquí.*

Nem muito, nem pouco:

*A medida*

Nem sabedoria, nem tristeza:

*Alegria.*

Nem prosa, nem poesia:

*Magia.*

Nem nexo, nem sexo:

*Tesão.*

Nem Ulisses, nem Golias:

*Mário.*

Nem Amélia, nem Camélia:

*Tania*

Nem certo, nem errado:

*Talvez*

Nem eu, nem tu:

*Nós.*

Nem longe, nem distante:

*Juntos*

# *¿qué tienen tus ojos?*

*(Mario Machado Morales, convidado)*

¿Qué tienen tus ojos que no los olvido?  
tienen la suavidad del mar,  
la tempestad de la firmeza,  
la pasión en tu mirar,  
la transparencia de la sinceridad.

¿Qué tienen tus palabras que no las olvido?  
Tienen el sentido de la vida  
y la profundidad del alma.

# *esse AMOR iluminado*

*Para Mário*

Contigo sonhei  
um dia distante.  
Contigo acordei  
num dia ao meu lado.

A ti eu busquei  
em todos os cantos  
e a ti encontrei  
nos mares que amo.

É um amor iluminado  
que encanta meu coração.  
Coração sofrido e quebrado,  
coração amedrontado.

É um amor iluminado,  
pela vida esperado.  
É um amor descoberto  
num dia distante.

Esse amor iluminado  
resgatou minha emoção  
tocando em mim e em ti  
com muita tesão.

Esse amor iluminado  
trouxe alegria à vida sofrida,  
agradecendo aos deuses  
os caminhos unidos do coração.

# *deixo-TE ir... NÃO és minha*

*Para Francine*

Embora algo de ti em mim  
fique,  
deixo-te ir, amor.

Embora algo de mim em ti  
fique,  
escoa minha dor.

Passas pela minha vida  
deixando brilho, alegria,  
carinho e emoção.

Corres pela tua vida  
buscando espaços de luz,  
amor e inserção.

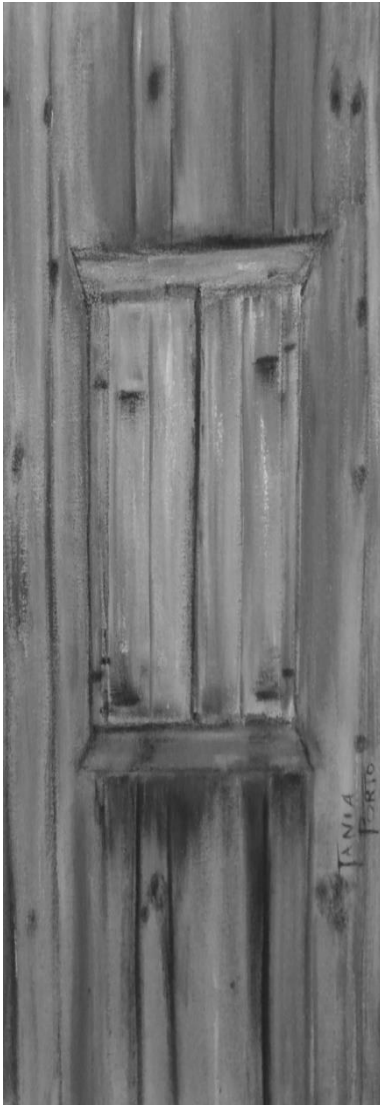
Então deixo-te ir, porque  
não és minha.  
És da vida que te ajudei a  
enfrentar.  
És da vida que te ajudei a  
entender.

Então deixo-te levar,  
pela vida que te cria  
e pela vida que constróis.



# *filha, uma vida plena de amor*

*Para Francine*



*Filha* amada, linda e adorada.

Filha planejada, esperada e criada com muito amor. Amor real, total e amplo. Amor de mãe, pai, amigos.

*Filha* menina que virou mulher, filha que vi crescer, depois de mim sair.

*Filha* menina descobrindo a vida, filha menina abrindo-se para a vida.

Vida com suas dificuldades, vida com tristezas e saudades.

*Filha* que admiro e sinto orgulho de ajudar a caminhar.

*Filha* de trabalhos, alegrias e preocupações. Descobre o sentido de viver e construir uma vida plena de amor.



# *Lembra sempre de Mim*

*Para Francine*

*Eu* que te ajudei a vir a esse mundo,  
fico observando comovida,  
de mim te distanciar.

*Eu* que te alimentei no seio, na mão e no colo,  
às vezes sofro por  
te acompanhar e não poder te ajudar.

*Eu* que te mostrei os primeiros passos na casa, na rua e  
no mundo,  
hoje estou feliz por  
te ver caminhar e desabrochar.

*Eu* que te ensinei a falar, cantar e pular,  
agora tenho orgulho de te ver (de longe) trabalhar e  
ajudar os outros a pensar, falar e brindar.

# Mãe, hoje é o seu Dia

(Francine Porto G. Xavier, convidada)

Sua bondade e ternura falam de Deus-amor.  
Você me faz sentir a beleza das cores, a harmonia e o encanto da vida.  
Sei que de seu coração brota sempre um novo gesto de amor e carinho.

Você, estando ao meu lado, me faz reerguer.  
Você é capaz de esquecer seu sofrimento e dor para me ver feliz.

Olhando o céu aberto contemplo o grande tesouro de paz, sabedoria, bondade e acolhimento que permeia o seu ser.

Você sempre me espera de braços abertos quando preciso de seu conchego, de sua compreensão e ternura.

Você me faz crer que esta vida vale a pena ser vivida, quando entregue por Amor.

Às vezes, quando a vida fica difícil penso em você e me surge uma nova esperança.

E meu olhar brilha.

Hoje quero fazer por você uma prece especial:

*Meu Deus*, abençoe esta criatura que me deu a vida!

Abençoe esta mulher, minha amiga

– mãe – hoje e sempre.

E a proteja e dê forças para continuar sua jornada.



Talvez eu não saiba muito da vida,  
mas eu sei que sou abençoada  
por todo amor que encontro em você.

Meu mundo é um lugar melhor por causa de você.  
E hoje eu gostaria que meu agradecimento soasse mais  
forte,  
porque, hoje,

**Mãe,**

é o seu dia!

# *eu gostaria de...*

*Para Francine*

Eu gostaria de te dar a saúde,  
Mas não me cabe isto.  
Então estou disposta a te ajudar nos momentos difíceis.

Eu gostaria de te dar o amor,  
Mas não sei como.  
Então posso apenas te amar.

Eu gostaria de te dar a paz,  
Mas não tenho condições.  
Então quero contigo compartilhar  
momentos de tranquilidade.

Eu gostaria de poder te oferecer a vida,  
Mas o mínimo que me coube  
foi te iniciar nesta vida.

Eu gostaria de não te ver sofrer  
Mas aprendi que não me cabe  
alterar teu rumo de viver.

Eu gostaria de poder te oferecer o mundo  
Mas não tenho condições  
nem de te oferecer um espacinho nele,  
pois não o tenho nem para mim.

Assim, eu gostaria de te mostrar DEUS,  
Mas como eu O descobri,  
Sei que a descoberta e a procura DELE são tuas.

# *Eu e Tu*

*Para Yoanna*

Podes parecer frágil,  
em busca de caminhos  
afetos e estudos.

Posso parecer dura e exigente  
em busca de organização,  
sucesso e escolarização.

*Tu* tens o mérito de ser  
dócil, paciente  
e vigilante.

*Eu* tenho a possibilidade de ver teus olhinhos  
de menina assustada e afetiva  
que de mim se aproxima.

*Tu* amplias minha possibilidade de amar  
*Eu* descubro minha sensibilidade.

*Tu* me ajudas a crescer,  
*Eu* te cuido com amorosidade.

*Eu e tu* vigilantes  
*Tu e eu* perseverantes  
*Eu e tu* aprendendo a nos entender  
*Tu e eu* em busca da felicidade.

# *Mãe é Mãe*

*Para Iara (minha mãe)*

**Mãe** não é filha,  
mãe não é irmã.  
**Mãe** é tudo.

**Mãe** dá vida, pela vida.  
**Mãe**, por toda a vida.

**Mãe** que aquece, ouve e entenece.  
**Mãe**, presença constante nas andanças e vivências.

**Mãe** criada por DEUS.

Mania de mãe que acompanha  
Amor de **Mãe** que ampara por toda a existência!!!



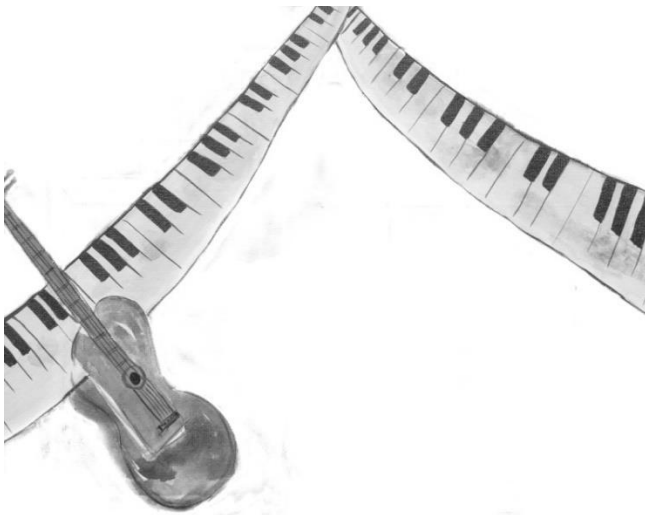
# *minha Casa*

Minha casa é meu mundo...  
meu canto no mundo  
Mundo de gentes, belezas e melodias.  
Mundo de flores, pássaros e cores

Minha casa é meu lar.  
Lar de afetos, amigos e amores.  
Minha casa é meu recanto.  
recanto de paz, de histórias e de vida.

Minha casa é meu amor.





## *Violino do Samba*

*Para o Vô Chico*

Bandolim, som dos anjos,  
violino do samba.  
Bandolim que chora.  
Bandolim que sola.  
Bandolim que transporta alma.  
Bandolim do avô, que com ele brincou,  
tocou, criou intimidade.  
Bandolim,  
proximidade com a música,  
familiaridade com a arte.  
Violino e bandolim, clássicos do samba.



# *um pequeno Grande Homem*

*Para o Vô Chico*

Era início do século  
Um pequeno grande homem nasceu.  
Seu destino estava no porto e na música.

O porto lhe garantia o sustento.  
A música o acalento.  
No porto trabalhava de dia,  
na música de noite se envolvia.

A música e o porto nas entranhas de família.  
Com o porto, sentimos o frescor do mar e o movimento  
dos navios.

Com a música, descobrimos o amor e o calor dos  
encontros.

Encontros nos bares, serestas e ceias,  
Filhos, tios, amigos à mão cheia.

A alma e o corpo em festa,  
Vô **Chico** (Porto) nos ensinou  
No porto e na música...  
está o coração  
com ritmo, poesia e  
muita emoção.

# *janelas* MUSICAIS

Abri e fechei janelas,  
busquei e descobri casas.  
Com as janelas encontrei a música.  
Com as casas descobri as origens.

Música do pai, tio e avô.  
Casa com sons, ritmos e melodias.  
Música por dentro da casa,  
casa para além da janela.

Casas, pessoas e esperanças.  
Janelas de tempos e notas musicais,  
janelas e casas musicais.

# *escutar é AMAR*

*Para César*

Você entende?  
O amor é parte da vida.  
Vida pede compreensão e entrega.

Ama quem se entrega sem exigências,  
ama quem ouve com paciência.  
Ama quem escuta  
com o coração  
com a alma,  
com compaixão

Amar é deixar  
brilhar luzes e sombras dos sentimentos.  
Vida é aprender a amar.  
Amar sem cobrar,  
amar sem julgar.

*Você entende?*



# *O ENCANTO DOS ENCONTROS*

*A vida é uma dança.  
Quando uma porta se fecha,  
outra se abre;  
quando um caminho termina,  
outro começa.*

*Chico Xavier (André Luiz)*

# *abraços*

Um abraço poesia,  
um abraço inspiração.  
Um abraço para o amigo  
da nova geração.

Abraços carinhosos,  
abraços iluminados  
nos braços que envolvem  
e tocam o coração.

Um abraço tesão,  
um abraço fraterno  
para o amor que vem  
trazendo emoção.

Abraços e afetos  
que desvelam sentimentos,  
despertando os corpos  
que se escondem na razão.

# *porque sim, viver!!!*

Por que complicar?  
Se podemos resolver.

Por que calar?  
Se podemos comunicar.

Por que dividir?  
Se podemos compartilhar.

Por que invejar?  
Se podemos crescer.

Por que enciumar?  
Se podemos amar.

Por que sofrer?  
Se podemos aprender.

Porque ... aprender a lutar,  
crescer e amar,  
compartilhar e resolver...

*É aprender a viver!!!*

*ah, se eu soubesse...*

*ah, se eu pudesse...*

Ah, se eu soubesse  
como é bom te beijar,  
já teria contigo buscado  
espaços para amar.

Ah, se eu soubesse  
como é bom te amar,  
estaria mais aberta  
e sem medo de me doar.

Ah, se eu soubesse  
como é bom viver,  
aprenderia a me soltar  
e contigo estar para  
aprender.

Ah, se eu tivesse a  
certeza  
de um dia contigo contar,  
já teria me doado  
para tudo compartilhar.

Ah, se eu conhecesse  
o fundo dos teus olhos,  
já teria entendido a  
verdade

que tanto procuras me  
mostrar.

Ah, se eu pudesse,  
te buscaria na estrelada  
noite  
em busca da poesia  
sorvida  
pelos caminhos  
embaralhados.

Ah, se eu pudesse  
te envolveria em um  
abraço,  
sorvendo o amor que me  
tens  
em atitudes de  
aconchego.

Ah, se eu pudesse  
agora te apertaria em  
meu peito,  
compartilhando especial  
carinho  
com o homem plural com  
quem me deito.



# as Mãos e a Massa

*Para Mário*

Mãos aveludadas.  
Mãos delicadas  
num carinho suave  
tocando a farinha.

Mãos débeis.  
Mãos fortes,  
habilidades exigentes  
multiplicidades no amassar.

Mãos em harmonia  
com o espaço e o tempo do fazer.  
Mãos em sintonia  
com o corpo a descobrir.

Desejo das mãos.  
Desejo nas mãos  
que envolvem o corpo  
e a massa  
num ritmo lento, leve e suave.

Mãos que tocam  
Mãos que amassam  
o corpo e a massa  
num ritmo forte, crescente e vibrante.

Mãos que criam e descobrem  
a farinha com atenção  
e o corpo com muita tesão.

# *por quê?*

Peço mas você não vem.  
Não vem porque não me quer?  
Não vem porque não me vê?

Chamo e você não me ouve.  
Não ouve porque sumiu?  
Não ouve porque não falei?

Choro e não sinto.  
Não sinto porque já matei?  
Não sinto porque já morri?

Canto e não percebo  
Não percebo porque não me encanto?  
Não percebo porque me fecho?

# *quero e Te quero*

Quando li aquelas palavras tristes  
meu coração parou.  
Meu corpo doeu todo  
e eu não pensei mais.

Quero sair correndo e te encontrar.  
Quero te cobrir de beijos,  
de mãos,  
de carícias,  
de ternura.

Quero te mostrar com meu corpo  
o que sinto por ti.  
Quero te fazer perceber o meu amor,  
louco, intenso e pleno.

Quero te sentir entregando,  
sem medo de ser feliz.  
Quero me sentir amando,  
sem reservas te acarinhando.

# *silêncio e emoção*

Beleza e silêncio,  
silêncio e solidão.  
Solidão e eu.  
Eu e você.  
Você e eu.  
Silêncio teu,  
silêncio meu,  
silêncio nosso.

Silêncio na música,  
na dança.  
Silêncio sensual.  
Silêncio lindo, compartilhado,  
com sentido e emoção.  
Silêncio que engasga  
e dá vertigem.  
Silêncio que é vida.

Emoção a dois,  
em silêncios compartilhados.  
Emoção e silêncio:  
em mim, em ti, em nós.  
Emoção e silêncio nos ligando.

Momento lindo!  
Ternura e Silêncio.  
Proximidade e silêncio.  
Silêncio tesão.

# *sinto tua falta*

Na cama, sinto tua falta.  
No meu corpo, sinto a falta de tuas mãos.  
Nos meus olhos, sinto a falta de teu olhar.

Sinto em cada canto meu a tua presença,  
como indicação  
do que vivemos naqueles dias.

Foram momentos de beleza,  
de paixão  
e de plena comunicação.

Foram momentos de encantamento,  
de compartilhamento  
e de muita emoção.

Foram momentos únicos,  
transbordando a união,  
entrelaçada pelos elos do coração.

Foram momentos de amor,  
de entrega e de prazer,  
sorvidos na intimidade da criação.

Foram momentos ímpares  
vividos com muita tesão  
e lembrados agora com satisfação.

Foram momentos que me lembram  
agora  
como sinto tua falta, *neste instante vazio.*

# *como eu quero contigo*

*Para Mário*

Como eu quero de ti me aproximar  
para as distâncias podermos cortar.

Como eu quero contigo caminhar  
e ir pro mar as conchas catar.

Como eu espero voltar a te encontrar  
e podermos novamente dançar.

Como eu quero contigo procurar  
os caminhos que estão a nos encantar.

Como eu anseio te ver e namorar,  
Para, rapidamente, voltarmos a beijar.

Como eu espero contigo inventar histórias,  
que na cama nos levem, tranquilamente, a voar.

Como eu quero contigo brincar  
e, muito alegre, poder te enrolar.

Como eu quero contigo acordar  
e podermos livremente amar.

Como eu quero contigo estar,  
para novamente nos sentirmos iluminar.

Então,

Como eu quero contigo ficar,  
para nas águas da vida podermos velejar.

# *descobertas e apostas*

Com teu amor, descobri o meu valor  
Com teu amor, descobri a mim mesma  
Com meu amor, venci preconceitos  
Com nosso amor, nos sentimos fortes.

Um amor que descobre a mim, a ti, a nós.  
Um amor em busca de  
espaços,  
apostas e  
afetos.

Apostas e descobertas.

Apostas  
que apostamos juntos.  
Vida  
que vivemos juntos.  
Descobertas  
que descobrimos juntos.  
O nosso amor!!!

# *Hora dos Desejos*

Desejo do corpo,  
da mente,  
da visão.

Desejo do outro  
amigo,  
companheiro,  
amante.

Desejo de ti,  
desejo em mim,  
desejo em nós.

Desejo que faz brotar a solidão.  
Tristeza, melancolia?  
Talvez...  
Muitas lágrimas de emoção.

Desejo contido,  
guardado na vontade  
de estar contigo.

Nesta hora dos desejos  
os afetos,  
os abraços  
os beijos  
são recordações e melancolias  
encharcadas de desejos.



# *nossos Corpos*

Nossos corpos se precisam  
Nossas bocas se unem  
Nossas mãos se exploram  
Nossas memórias se entrelaçam.

Laços, entrelaços e enlaços  
de uma vida em construção,  
nas tramas e rachaduras dos corpos  
que se (des)cobrem  
e se encontram.

Corpos cansados, suados, marejados.  
Corpos meu, teu, nosso.  
Corpos emaranhados  
construindo um corpo de amor,  
paixão e compreensão.

# hoje Preciso

Meu corpo no teu se completa,  
minhas mãos nas tuas se escondem.  
Meus olhos nos teus mergulham,  
minha memória com a tua se confunde.

Meu corpo do teu se aproxima  
em busca das mãos  
e dos olhos que beijam.  
Meu corpo do teu hoje precisa  
para ainda caminhar pela vida.

# *para a tristeza*

Que tristeza envolve teus olhos azuis  
que distantes de mim estão neste momento?

Recordações de um tempo distante?  
Saudades daquela mulher que se foi?

Diz, meu amor... alivia teu peito  
Abre teu coração para a mulher que ficou  
e outra vez volta para, dos teus braços,  
nunca mais sair.

Não estás triste?  
Não me convences!

Vem, me deixa contigo estar  
para a tristeza afastar  
e teus olhos outra vez ver brilhar.

# *um caminho de mão dupla*

*Para os orientandos*

Contigo aprendi, contigo cresci.  
De ti eu saí, para o outro encontrar.  
O afeto e a identificação  
que logo brotaram em nossas comunicações.

As orientações passam, as amizades ficam.  
As teses surgem, as aprendizagens permanecem.  
Hoje, depois de orientandas(os), encontro amigas(os)  
que comigo partilham emoções e aproximações.

De aprendiz a Mestre, o caminho é de mão dupla.  
A eles (elas) ensinei o que aprendi.  
Com eles (e elas) aprendi a orientar.  
Com eles (e elas) trilhei caminhos de afetos e  
comunicações.

# Palavras a um orientando

*(Heloisa Dupas Penteado, convidada)*

Vieste me procurar para orientação.  
Que dizer-te, aí!

Se oriente, audaz,  
Pela constelação do Cruzeiro do Sul,  
Pela força interior de que és capaz,  
Pela experiência de vida sempre eficaz!

A que te propões?  
Aos segredos da vida dar à luz?

Múltiplos sinais te provocam,  
Dos espaços-chão que te inquietam e  
Dos livros iluminados  
Desvelarás segredos que a conhecimentos conduzem!

Mas como? Me perguntas...  
Como, eis a questão...  
O que posso te oferecer?

Agiliza o teu cérebro à articulação,  
Mobiliza os afetos do teu coração,  
Agarra com garra esse nosso chão.  
Requerendo pesquisa e compreensão.  
Juntas criaremos recursos de cognição,

Teorias serão lupas em nossas mãos,  
Juntas, ouviremos as vozes do chão,  
Perplexas, ouviremos a voz da razão.

Trouxemos à luz os segredos da vida?  
O que descobrimos então?  
A Luz se fez?  
Sim e Não.

Ciência é caminho  
De infinita extensão!  
É caminho sem volta,  
É eterna peregrinação!  
É inesgotável a exuberância  
Desse nosso chão...

# *um Amigo Especial*

*Para César*

Amigo de caminhadas,  
amigo de sorrisos,  
amigo de choros.

Tu não sabes o quanto  
te quero,  
admiro,  
venero, até.

Às vezes me assusta  
o que sinto por ti,  
pois és muito especial  
e importante para mim.

Contigo e através de ti  
aprendi a caminhar  
pela vida.

Contigo e através de ti  
aprendi a amar  
a vida.

Contigo e através de ti  
aprendi a chorar

as lembranças e amores  
da vida.

Contigo e através de ti  
aprendi a me abrir  
para o outro da vida.

Amigo especial!  
Gosto de te ver sorrindo,  
sério e  
refletindo.

Gosto de te perceber  
meditando, aberto  
e amando.

Amigo especial!  
Espero nunca de ti me  
distanciar,  
mesmo que nossos  
caminhos  
não mais se cruzem em  
espiral.

# Caravaneiros

Caravaneiros da extensão  
Caravaneiros da alegria  
Caravaneiros que levam  
paz aos corações.

Trabalhadores  
responsáveis.  
Com a bandeira da  
caridade,  
e muita amorosidade  
andam pelas ruas de  
Pelotas  
juntando muitas  
aprendizagens.

Amigos unidos  
num mesmo ideal  
empunhando  
o estandarte da esperança  
de *Fabiano de Cristo;*  
*O Caravaneiro*  
*legal.*





# *Amigos en los lazos de la coMunicaCIÓN*



Amigos de lejos,  
amigos tan cerca.  
Amigos en los lazos de la  
comunicación.

Amigos en caminatas  
de las playas de España.  
Amigos descubriendo  
los placeres de la  
educación.

Maestros y amigos  
que enseñan y aprenden,  
compañeros amigos  
que comen y beben  
los placeres de la mesa  
de la poesía  
y de la canción.



*A ARTE DE OBSERVAR  
E VIAJAR*

*Eu não procuro,  
Descubro.*

*Pablo Pícasso*

# *Lua Inspiração*

Aqui,  
quebradinha de emoção  
vejo a lua no céu cheia de tesão.

Lua que brilha,  
ilumina e clareia.  
Lua que abre minha visão.

Lua cheia, lua nova,  
lua crescente?  
Não importa...  
Lua poesia e inspiração.  
Lua que toca meu coração.

Lua bela, brilhante e grávida  
Gravidez, explosão e sensibilidade  
Lua inspiração,  
Lua sensação.

Lua transbordante, como eu,  
Lua e eu de novo?  
Eu na lua?  
Não, agora a lua em mim.

# *erguí a ponta do chapéu*

Ergui a ponta do chapéu e vi o mar  
tão lindo e tão profundo que me apaixonei.

Me apaixonei por suas águas calmas,  
contínuas e borbulhantes.

Me apaixonei por suas águas agitadas,  
fortes e tumultuadas  
ao farfalhar na areia.

Me apaixonei pelas idas e vindas  
das ondas,  
ora pequenas e ritmadas,  
ora grandes e descontroladas.

Hoje é o mesmo mar de ontem  
mas é sempre tão diferente  
que me assusta pela sua grandeza.

Amanhã será o mesmo mar de hoje  
que me encanta e  
cativa pela sua profundidade.

Mar inebriante,  
mar cativante,  
mar tão misterioso...

Ergui a ponta do chapéu e vi o mar.  
Vi o fundo do mar  
que me levou à profundidade da vida.

# *Infinito*

*(Margot Pereira, convidada)*

No azul do céu  
eu pude ver.  
O céu e o mar juntinhos,  
como um casal de enamorados  
se confundem...  
No azul do mar,  
vi no horizonte os dois juntinhos novamente,  
mostrando uma finitude,  
dentro do infinito de cada um.  
Então,  
até onde o infinito de meus olhos  
estabeleceram,  
vi o quanto sou limitada.

# *o Mar*

*Mar...*

Mistério da vida que nenhuma palavra explica.  
Mar que encanta crianças, pássaros  
e casais de enamorados.

Mar que abriga a vida.  
Vida que abriga o mar.  
Vidas que vêm e vão  
como ondas que por ele passam.

Mar que escorre por entre a areia  
banhando e lambendo tudo que encontra.  
Mar que envolve, cria, origina vida  
num sopro constante do Criador.

Mar azul, verde, cinza...  
não importa a cor,  
não importa o sabor.

Mar forte e bravoio.  
Mar que penetra fundo em mim  
como se quisesse me possuir.  
Mar(io) que já me possui.

# *sentei e olhei o Mar*

Sentei e olhei o mar.  
Senti o mar.  
Me encantei com o mar  
e me enamorei do mar.

Vi o mar que faz amor com a areia,  
num balanço contínuo e relaxante.  
Um balanço cativante  
em movimentos inebriantes.

Sentei e vi o amor da areia pelo mar  
intenso, profundo,  
que por ela se deixou possuir.

Sentei e me dei conta de que pelo mar  
tenho paixão  
hoje, ontem e sempre.

Sentei e o mar me possuiu  
com a cumplicidade da areia.



# *o Mar e suas Artimanhas*

*(Carmen L. Lascano Pinto, convidada)*

Embora tenha vindo pelo ar,  
foi o mar quem me trouxe a Portugal,  
disso nem ousou duvidar.  
De um obstáculo entre os continentes,  
transformou-se em ligação,  
caminho, conexão.

Tudo para transpor a distância  
e sem muita explicação  
cumprir o prescrito.  
Acordado com o cosmos  
em um momento qualquer,  
por sua força infinito.

A paixão à primeira vista  
por Portugal e pelo Porto  
indicam algo anterior.

De outras vi(n)das quem sabe?  
Tudo leva a supor.  
A familiaridade então não nega,  
ao contrário, reforça a impressão.

E cá estou na espera,  
à beira do mar.  
Não questiono,  
guardo o que o universo reserva  
ou que diga o que espera de mim,  
com tranquilidade e confiança.  
com paciência histórica e sem fim.

# *apenas um barquinho*

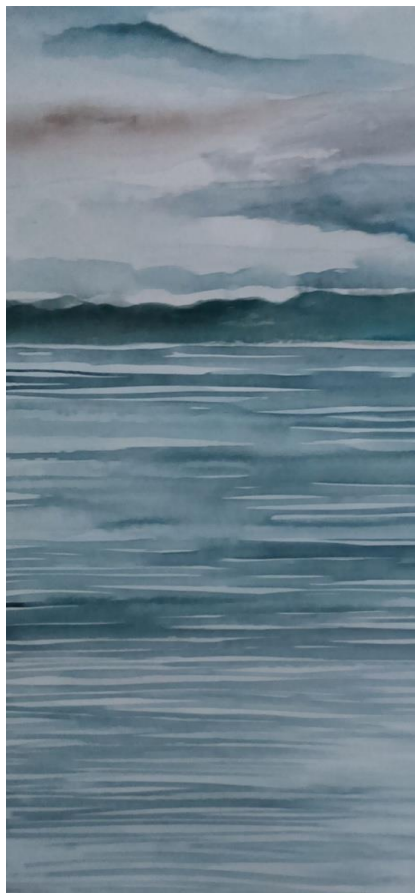
Apenas um barquinho,  
refletido na calmaria do  
mar  
descansando na solidão  
das ondas a balançar.

Apenas um barquinho  
deliciando-se com o  
vento que o acaricia,  
aceitando as andorinhas  
que delicadamente o  
vem beijar.

Apenas um barquinho  
na imensidão do mar.

Um instante poético  
numa paisagem  
bucólica.  
Um instante mágico da  
**Criação.**

Um retrato  
de um dia pleno.



# amanhã é outro Dia



O sol se põe, as nuvens  
se vão.  
Amanhã é outro dia...

Os cachorros correm em  
liberdade pela praia  
Os casais trocam juras  
de amor.  
Amanhã é outro dia...

As gaivotas em voos  
rasantes  
pelo mar se espalham.  
Amanhã é outro dia...

Dia de gaivotas,  
de sol, de nuvens  
e de pessoas na praia.  
Amanhã é outro dia...

É um dia especial  
para quem aqui chegar.  
É um dia especial  
para quem aqui quiser  
apreciar.

É um dia especial  
para de outro entardecer  
a gente poder se  
enamorar.

# Somos Amigos

(Margarida Coelho, convidada)

Somos amigos desde muito tempo,  
e nossas almas se querem muito bem.  
Sentimos nossos pensamentos parecidos.  
São quase iguais, talvez...

A amizade que mora em nosso peito,  
deve ser sempre pura e verdadeira,  
para que o tempo não possa destruí-la.

Mesmo que a vida apague nossos nomes  
e o vendaval da dor aborrasque a alma  
no turbilhão que esmaga nossos Sonhos!

Seremos sempre Amigos dedicados  
E nossos olhos, mesmo sem querer,  
têm revelado nossos sentimentos,  
dizendo a todos que nos queremos bem!

E nossos lábios embora umedecidos,  
são eloquentes na linguagem do sentir...  
Dizem baixinho tudo que a alma sente,  
falam doçuras aos nossos corações!

Querido meu,  
se um dia tiveres que ir para longe  
cumprir o teu destino,  
lembra sempre da amizade que nos une,  
como perfume a alegrar o teu viver...

Lembra-te sempre:  
Nós somos bons amigos  
Aconteça o que acontecer!

# *Uns e outros*

Uns cantam e dançam,  
outros choram.

Uns pulam e brincam,  
outros correm.

Uns amam e sofrem,  
outros superam.

Uns vivem e se doam,  
outros morrem.

# *Tramas de vida*

Buracos!  
Rasgos!  
Vazios!

Espaços de vida.  
Espaços para espiar cores  
e veios que produzem vidas  
envoltos em teias, telas e tramas.

Riscos, rabiscos, traços  
que ocultam, desvelam

paisagens de si  
de ti,  
de nós.

# *A tela*

A tela em branco pede  
formas  
Cores, traços, vida.

Nela o pincel é energia  
que preenche os espaços  
esperando pela cor que inebria.

Na tela, a tinta escorre  
e passeia pela vida  
à espera de pinceladas e texturas  
que completam os pontos  
em busca de harmonia.

São raios de luz e sombra  
fazendo emergir imagens,  
composições, abstrações  
que inspiram a vida que crio e vivo  
no prazer de me deixar possuir pela tela.

# *Imensidão de espaços*

Tela em branco,  
sufoco do artista.  
Folha em branco,  
desespero do escritor.

Sufoco do ser  
em vista do não ser.  
Desespero do artista  
que se faz nas “escrituras da vida”.

## *Artista.*

Sujeito de uma imensidão de espaços.  
Espaços e movimentos que o preenchem  
e o atravessam na feitura da linha,  
do ponto,  
da cor  
das imagens  
que seduzem e transcendem  
o corpo,  
a alma e  
o mundo.



# *paragens da divagação*

*[um minuto para daqui a pouco]*

*(meg roussenq, convidada)*

## *píntar [no]*

branco, preto, azul, amarelo, vermelho,  
nada, tudo, outro, crescimento, movimento,  
espelho, ruído, estranho, diferente, engano,  
tempo, espaço, lugar, grito, silêncio,  
belo, feio, plasma, fundo, ego,  
ser, personagem, fundo, dito, estranho,  
fazer, rabiscar, divagar, passado, presente,  
futuro, cinza, caminho, escrever,  
poetar...

## *píntar [na]*

vida, paisagem, mentira, memória, coisa,  
passagem, fala, música, dança, solidão,  
performance, solidão, lembrança, solidão, dor,  
tristeza, mágoa, raiva, pele, intimidade,  
raça, doçura, cura, morte, forma,  
cor, melancolia, agonia, luz, busca,  
representação, figura, máscara, transfiguração, semente,  
repetição, cegueira, alma, luz...

## *[píntar]*

no, na, em, com, porém, além, para, porque, quando,  
como, quem, portanto, por, sempre, para quem, com  
quem, onde, enfim, todavia, além, em,...

*na vida*

*no amor*

## *Janelas da vida*

Um olhar sobre as casas  
faz a gente espiar suas  
janelas.

Janelas que falam de  
famílias, lugares,  
histórias.

Histórias de gentes  
que se debruçam e olham  
para si.

Histórias de gentes que  
espiam  
e voam para fora.

Janelas para dentro e  
para fora.

Cada janela uma imagem.  
Imagem de sol, mar,  
cidade,  
gente, paisagem.

Cada janela uma época,  
um tempo,  
uma história.

Cada janela uma ilusão e  
alegria,  
uma tristeza e nostalgia.

Cada janela uma *VIDA*  
Cada *VIDA* um caminho  
que se estende  
para além de si,  
para além das janelas.



# *Janelas*

*(Nelma Camargo, convidada)*



Artista mulher tem nos  
olhos pincéis  
que pintam o mundo  
através de janelas.  
Muitas coisas dizem as  
duas pestanas abertas:  
desde o amplo mar  
até o entreaberto portão  
familiar.

E sua pintura fez-se  
verso,  
criou outros momentos  
de vida,  
transformou outros  
passantes.  
Ampliou caminhos.

Artista de alma intensa  
retrata nas janelas da  
vida  
a sede de conhecer a  
essência,  
e o afeto no coração das  
pessoas.

# *aquí é o meu lugar*

Noite de magia, uma festa, que emoção.  
Risos fantasias, no ecoar de uma canção.  
O encanto de uma flauta, um cavaco, um violão.  
Um lugar todinho meu, na penumbra do balcão.

A música a tocar, e alguém dançando no salão,  
um surdo a marcar no pulsar do coração,  
Amigos e amores, muita gente a curtir,  
todos numa mesma voz cantando a se divertir.

Aqui é o meu lugar  
E eu sei, me lembro bem.  
Momentos tão sensíveis, cheios de recordações.

Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,  
vivendo intensamente o que eu sempre quis.

# *aquí é o meu lugar*

Tom C (Esta poesia foi musicada por Julinho do Cavaco.)

C7M9 Eb° Dm7 G7  
Noite de magia, uma festa, que emoção.  
C7M9 Eb° Dm7 G7  
Risos fantasias, no ecoar de uma canção.  
Gm7 C79 F7M Fm6  
O encanto de uma flauta, um cavaco, um violão.  
Em Eb° Dm7 G7.13  
Um lugar todinho meu, na penumbra do balcão.

C7M9 Eb° Dm7 G7  
A música a tocar, e alguém dançando no salão,  
C7M9 Eb° Dm7 G7  
um surdo a marcar no pulsar do coração,  
Gm7 C7.9 F7M Fm6  
Amigos e amores, muita gente a curtir,  
Em Eb° Dm7 G7.13  
todos numa mesma voz cantando a se divertir.

C7M B7  
Aqui é o meu lugar  
E° A7  
E eu sei, me lembro bem.  
Dm7 G7 Gm7 C7.9  
Momentos tão sensíveis, cheios de recordações.

F#°                      Fm6                      Em                      A7.5.#  
 Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,  
 Dm7                      G7                                      Gm7  
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.  
 C79 F#°                      Fm6                      Em                      A7.5.#  
 Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,  
 Dm7                      G7                                      Gm7                      A7.9#  
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.  
 Dm7                      G7                                      Gm7                      A7.5#  
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.  
 Dm7    Em7    F7m    G7              C7M    F/G    G7.9°    C7M  
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.



# Música

*(Janíce Muller, convidada)*

Para pensar  
Para sentir  
Para amar.

Para refletir  
para extasiar  
para lembrar  
para insistir...

Para esquecer  
que, pra saber  
que foi, passou  
imaginou  
o mundo gira  
música gira  
música lira  
tange violão.

Música lúdica  
íntima, súbita  
viva paixão  
linda mistura  
linda mistura,  
literatura do coração.



# *minha Mala*

O que trazer na bagagem?  
A visão do pôr do sol, a imensidão do mar!  
As cores dos pássaros,  
os detalhes da história ouvida!

O que guardar nos compartimentos da mala?  
A turquesa dos mares,  
a perfeição das obras milenares,  
as formas da natureza!

Será que cabem na mala  
a cordialidade e educação das pessoas?  
A sensibilidade das mãos que trabalham  
embelezando os detalhes da vida?

Será que a mala comporta  
falas e músicas capturadas pelos ouvidos?

Onde guardar fotografias que os olhos,  
a memória e a percepção registraram?

Será que há espaço nesta mala  
para tanta beleza, singeleza e sensibilidade da vida?

Como fazer para não desperdiçar  
o que trago na bagagem?

# *férias de Mim*

*O que levo na bagagem?*

Expectativas  
Liberdade  
Inesperado  
Atrevimento

*O que procuro na viagem?*

Encontros  
Amizades  
Encantamentos  
Novidades

*O que encontro na viagem?*

Movimentos  
Desconhecidos  
Inusitados  
Imprevistos

*O que descarto na viagem?*

Preconceitos  
Tabus  
Desconfiança  
Medos

*O que trago da viagem?*

Renascimento  
Aprendizagens  
(Re)invenção  
Coragem  
E saudade

# *metades de Mim*

*(Lucia M. Vaz Peres, convidada)*

A mala onde guardo as memórias  
Da minha existência  
E da minha formação  
Não é pesada nem leve  
Ela oscila

Por vezes pesada  
Noutras, leve

Nela habitam metades de mim  
Metades de um mundo...  
de um mundo sem fundo...

Metade de mim  
é permanente;  
outra metade  
se sabe de repente.

Metade de mim é razão  
noutra metade  
pura emoção e vertigem;  
Mas o que é nela  
permanente  
é que eu peso  
e pondero;  
e, também  
deliro...  
verso



**EDITORA E GRÁFICA DA FURG**  
**CAMPUS CARREIROS**  
**CEP 96203 900**  
editora@furg.br

# *À vida, esse amor iluminado*

*Este é um livro que fala, canta e pinta o amor.  
É um livro que evidencia a poética dos  
sentimentos através de palavras e pinturas.  
As poesias e as pinturas nele presentes  
nasceram em diferentes geografias, sem hora  
nem espaço para acontecerem.  
Neste livro tem, também, poesias de amig@s  
convidad@s. Algumas amigas, inspiradas por  
minhas escritas poéticas, contribuíram, como  
reflexo afetivo, com outros poemas.  
Assim, este é um livro que fala através de  
“palavras desenhadas” e de “pinturas escritas”,  
o amor iluminado pelos ciclos contínuos da  
VIDA que vejo, pinto e vivo.*

*Tania Porto*

ISBN 978-65-5754-180-7



9 786557 541807